

10-2017

Com Libermann, guiados por S. Paulo

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Com Libermann, guiados por S. Paulo. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol27/iss27/104>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

COM LIBERMANN, GUIADOS POR S. PAULO

Ao iniciarmos o Ano Paulino não podemos ficar alheios à vocação missionária de S. Paulo. Como membros da família espiritana, missionária por natureza e por profissão, saberemos encontrar no espírito missionário do grande apóstolo dos gentios, uma inspiração e um apelo para a nossa própria vida de cristãos e missionários. Uma inspiração com a grande marca do Espírito, o Espírito de Cristo vivo e ressuscitado. E um apelo com a grande força da Missão, de se fazer tudo para todos, para ganhar alguns para Cristo.

Desde o momento da sua conversão até ao último suspiro da vida, S. Paulo respirou a vida divina, o Espírito de Cristo. A sua pergunta “Senhor, que queres que eu faça?”, é o sinal ou a expressão da entrega total e generosa de todo o seu ser à vontade de Deus. Daí por diante S. Paulo não será mais de si mesmo nem para si mesmo, mas de Jesus Cristo e para Jesus Cristo. Ele será para sempre o servo, o escravo, que leva na sua carne as marcas de Jesus. E para quem o seu viver é Cristo. No fundo, o pensar, o sentir, o amar, o querer, toda a sua vida, intelectual e sensível, racional e afectiva, moral e social, em todos os seus aspectos e manifestações, é sempre Cristo e só Cristo. Por isso ao verificarmos todos os elementos vitais de Paulo, descobrimos que é em Cristo e por Cristo que ele existe, vive, testemunha, dá a sua vida. Animado inteiramente pelo Espírito de Deus, viveu no Espírito em total comunhão com Cristo a ponto de se identificar totalmente com o desígnio salvador de Jesus como Boa Nova de Salvação para todos os povos. É nesta comunhão em Cristo que nasce a força, o entusiasmo, o zelo, a abnegação e a dedicação ímpar de S. Paulo ao anúncio da Boa Nova. Ai de mim se não evangelizar!, faz eco no nosso coração. Os perigos, tribulações, perseguições, fome, nudez, tempestades, nada conseguiu deter a torrente missionária que brotava do seu coração apaixonado por Cristo. As distâncias, línguas, culturas, ciladas, nada foi capaz de impedir que proclamasse o Evangelho, a tempo e fora de tempo. Em tudo soube descobrir a acção do Senhor, conduzindo-o mais longe na obra de levar o Evangelho a toda a criatura.

Se, tal como em Paulo, for a Missão a dinamizar e orientar a nossa vida, a fazer-nos ir ao encontro dos outros para testemunharmos Cristo vivo, ressuscitado, então muitas das dificuldades, problemas, que por vezes encontramos

e nos enredam em ninharias, serão como erva que pela manhã floresce e pela tarde seca. Toda a nossa vida enquanto galvanizada por Cristo e pelo anúncio do Seu Amor, será sempre Missão, mesmo que já não seja possível partir. Com S. Paulo viver a Missão é mais do que partir, é sobretudo sair de si, do que nos prende ao nosso cavalo, para entrarmos noutra viagem bem mais “louca” e animada: a viagem com Cristo, animada pelo sopro do Seu Espírito de Amor.

Que este ano Paulino, ajude cada um de nós a fazer esta viagem interior às raízes da sua paixão missionária, e se lance na aventura do Evangelho com coragem. O nosso Venerável P. Libermann também teve S. Paulo como guia.

‘Missionários Espiritanos’, julho de 2008. Editorial.

MISSÃO COM OS INDÍGENAS DO MÉXICO

Num país com mais de 100 milhões de habitantes, espalhados por uma larga superfície de 1.958.201 Km², só podemos esperar grandes distâncias, enormes aglomerados populacionais e grande diversidade de culturas e povos. De facto, é esta a primeira impressão quando o avião se aproxima do aeroporto na cidade do México. Sobrevoando esta grande capital, vislumbramos a sua imensidão e, dado que não saímos do imenso aeroporto, imaginamos a sua complexidade, associada a todos os problemas próprios às grandes metrópoles. Na cidade do México vivem hoje mais de 22 milhões de pessoas. Duas vezes a população de Portugal. Mas o nosso destino era outro. Também não era o que tantos turistas elegem como local de férias e descanso nas praias da costa do Pacífico, em Cancún ou Acapulco. O nosso destino era bem mais pobre e simples, quase escondido, nas montanhas huastecas, do estado de S. Luís de Potosi, na diocese de Ciudad Valles, na paróquia de San António. É aí que se encontra o P. Tiago Barbosa, missionário Espiritano português.

35 anos na Huasteca

Quando há 35 anos os Espiritanos chegaram ao México foi claramente uma opção pelos mais pobres que os levou a fixarem-se na diocese de Ciudad Valles. O bispo de então, perante a passagem/visita de dois Espiritanos americanos, lançou-lhes o desafio do trabalho nas paróquias do interior, junto